

CONSTRUINDO REDES CONTRA A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS

ANTONIA JERONIMO ROCHA DA SILVA¹; ANDRÉ ALEXANDRE GASPERI²;
DÉBORA DA SILVA OLIVEIRA³; JÚLIA SILVEIRA LESSA⁴; KAREN VELLEDA
CALDAS⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – antoniaj.rocha@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – andrealexgasperi@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – deboradasilvaoliveira48@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – jslessa@outlook.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – caldaskaren@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho consiste em apresentar as estratégias do *Projeto de Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso de Conservação e Restauração desenvolvidas* com as turmas do primeiro semestre do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel para combater o abandono e a evasão dos bancos acadêmicos. Inicialmente é apresentado o objetivo do projeto, apontando os principais aspectos que podem resultar na evasão dos discentes. A seguir, os recursos utilizados para acompanhar o desenvolvimento dos discentes e as ações realizadas com os alunos do primeiro período do semestre 02/2022 e 01/2023, são igualmente revelados. Os autores Lima e Zago (2018) sustentam o conceito de evasão na educação superior utilizado. Em relação aos fatores potenciais causadores da evasão Bagi e Lopes (2011) são as referências. Os dados apresentados no projeto de ensino cadastrado sob o código 6671 no *Sistema Integrado de Gestão Cobalto*, igualmente subsidiam este estudo.

2. METODOLOGIA

Os discentes que participam do projeto desempenham um papel ativo na coleta de dados, nas análises e na interpretação dos dados, gerando um relacionamento mútuo entre pesquisadores e participantes. Logo, a metodologia desenvolvida foi a pesquisa-ação, conhecida como um tipo de pesquisa social com base empírica, em estreita relação com uma ação, ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes da situação ou problema estão envolvidos (GIL, 1999, p.46).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Projeto de Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso de Conservação e Restauração*, do bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (CRBCM), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), se desenvolve a partir de estratégias aplicadas nos primeiros semestres do curso a fim de combater a evasão e o abandono e com vistas a construir vínculos em favor da formação dos futuros conservadores-restauradores.

O objetivo principal do projeto consiste propor estratégias simplificadas para enfrentar a evasão no referido curso. Para alcançar esse objetivo, a ação inicial foi o apadrinhamento dos calouros pelos alunos veteranos. Desse modo, os alunos matriculados entre o terceiro e o sétimo semestre foram convidados a atuarem como padrinhos de alunos ingressantes durante o primeiro semestre de suas vidas acadêmicas. A escolha dos padrinhos e dos afilhados ocorre por meio de sorteio,

sendo permitido aos afilhado a troca de padrinho se assim o desejar. O apadrinhamento visa não apenas acolher os ingressantes no curso, mas, também, facilitar o acesso à informações institucionais, melhorar a comunicação entre estudantes e professores, auxiliá-los os discentes a se familiarizarem com o ambiente acadêmico e com as oportunidades do curso de Conservação e Restauração, além de conhecerem as possibilidades e potencialidades de sua futura profissão.

O significado do termo evasão no ensino superior possui uma diversidade conceitual entorno desse tema. Por se tratar de um termo polissêmico pode ser compreendida como abandono, desistência, fracasso, saída definitiva do curso, da instituição e/ou do sistema escolar ou apenas uma suspensão temporária dos estudos, uma mobilidade ou transferência de curso e/ou de instituição (LIMA, 2018, p.132). É importante considerar que várias razões podem contribuir para a evasão. Dificuldades financeiras, problemas pessoais (saúde, familiares ou emocionais) e falta de interesse quando percebem que o curso escolhido não é adequado para seus interesses e habilidades, ou quando não estão alcançando os resultados esperados, são alguns fatores. A evasão tem múltiplas motivações, por exemplo, com a má qualidade de ensino oferecido pela Instituição de Ensino Superior (IES), provocando a perda definitiva do aluno (BAGGO, 2011, p.371).

Dentro da ação de apadrinhamento, as estratégias utilizadas para combater a evasão foram diversas, como criação de grupos de Whatsapp e encontros presenciais cuja finalidade era a comunicação entre os pares. Além disso, como o projeto prevê ações de pesquisa para compreender os motivos que levam à evasão, foi aplicado um questionário socioeconômico, que tinha como meta estabelecer o perfil de cada afilhado. e a seguir, seria aplicado um questionário mensal, destinado aos apadrinhados exporem suas dificuldades no contexto da universidade, do curso, das disciplinas, da sua permanência na cidade, dentre outras eventuais dificuldades. Entretanto somente 50% dos ingressantes responderam esses questionários o que demonstrou que o instrumento não seria o mecanismo de aproximação esperado. Uma das hipóteses levantadas para falta de adesão aos questionários foi de que as perguntas de natureza socioeconômica poderiam ter causado constrangimento em alguns afilhados, pois teve uma insignificante taxa de resposta (menos de 10% responderam). Por outro lado, o questionário mensal, embora com maior adesão, apresentava respostas evasivas em que a maioria não expôs de fato suas dificuldades. Frente a essas observações foi constatado por unanimidade dos padrinhos que a estratégia mais efetiva foi o diálogo direto e próximo com cada afilhado.

A partir dessa constatação, a forma de registro das informações obtidas junto aos apadrinhados foi modificada: no lugar dos questionários foi implementado um *diário de bordo*, uma caderneta onde o veterano anota as informações consideradas relevantes no que se refere tanto ao perfil dos ingressantes, quanto às suas demandas e questionamentos, isto é, registra a interação padrinho/afilhado¹. Nele são anotada, portanto, informações gerais e específicas das interações. Sobre as informações gerais, são registradas as abordagens dos padrinhos; os contatos dos afilhados com os padrinhos; as dúvidas e dificuldades manifestadas; a desenvoltura do afilhado ao longo do semestre, assim como informações pessoais mencionadas pelos afilhados em suas trocas com o padrinho. Já as informações específicas referem-se a anotações sobre o

¹ Importante destacar que este método de registro encontra-se em andamento e será fonte de dados para a ação de pesquisa através de análise qualitativa.

modo de interação que o padrinho proporciona; a recepção dos alunos com a abordagem, a percepção dos afilhados sobre o curso (gosto, dificuldades, dúvidas e eventual necessidade de ajuda), participações em projetos ou eventos do curso, além de registros sobre informações específicas dos afilhados, como local onde reside, idade, gostos e hobbies, informados espontaneamente pelo afilhado.

Ao que tudo indica, o *diário de bordo* tem se mostrado eficaz como meio de registro pois trouxe maior flexibilidade e tem proporcionado maior quantidade e qualidade das informações. A abordagem direta, sem o questionário, que gerava um possível constrangimento, também resultou em uma interação mais próxima, afetiva e sincera entre os envolvidos. Outro ponto a destacar são as reuniões semanais entre os padrinhos e o coordenador do projeto. São oportunidades para conversar sobre o andamento do projeto, trocar experiências, discutir sobre suas percepções sobre as jornadas dos seus afilhados no curso, levando em consideração as anotações realizadas na caderneta e estabelecer ações em conjunto a partir das discussões coletivas.

A implementação de dinâmicas para fomentar o diálogo entre os ingressantes, veteranos e coordenação do projeto, também foi outra estratégia de interação. A primeira atividade aplicada foi com os ingressantes do semestre 2022/01 e 2022/02 conhecida como dinâmica do barbante que possibilita colher depoimentos de cada participante por meio do diálogo sobre um tema escolhido previamente. Para a aplicação os discentes foram organizados em um grande círculo. Os materiais utilizados foram um rolo de barbante, papéis, prendedores e canetas. A dinâmica iniciou com um discente expondo os motivos que os faz permanecer no curso. Após, esse aluno deveria passar o rolo de barbante a um colega a sua escolha entre os que ainda não haviam participado.

Um padrinho fazia a anotação das respostas em pequenos pedaços de papel que eram fixados com o auxílio de um prendedor no fio esticado que conectava cada dupla. Ao final, formou-se uma rede de barbante com dezesseis respostas penduradas, sendo essa desfeita na medida em que era lido cada motivo apresentado. A leitura foi utilizada como forma de fomentar o diálogo e ampliar a perspectiva sobre o curso. Além de proporcionar que os discentes conhecessem uns aos outros, estreitando as relações e estimulando a criação de vínculos, a dinâmica tratou de temas que estão presentes na complexidade do curso, sanando dúvidas e orientando suas caminhas em favor de seus desejos.

Questões como se o aluno se identificava com o desejo do colega foram igualmente propostas, fazendo emergir outras razões que os motivavam a permanecer no curso. Como resultado, a dinâmica verificou os seguintes motivos com a respectiva quantidade de alunos que manifestaram identificação: gosto pelas artes; novos conhecimentos e aprendizados; relação com as artes visuais; conservação-restauração de pintura; conservação-restauração de papel; documentação de bens culturais; identificação com a área; interesse profissional; atuar em instituições renomadas; trabalhar com acervos; alcançar autonomia; mudança profissional; conservação-restauração de patrimônio cultural; interdisciplinaridade; interesse em conservação-restauração de cerâmica, vidro, fotografias, têxtil e metais; trabalhar em museus; trabalhar com obras de arte.

A segunda dinâmica foi uma roda de conversa com os ingressantes de 2023/1. Os padrinhos e afilhados se organizaram sentados em círculo para conversar sobre duas perguntas. As perguntas escritas na lousa foram: “O que te motiva a permanecer no Curso de Conservação e Restauração?” e “O que poderia te fazer desistir do Curso de Conservação e Restauração?” Os alunos foram



convidados a anotar suas respostas em um papel e foram convidados a apresentar espontaneamente suas respostas. Ao todo obtivemos 25 participações.

Os motivos de permanência foram: o interesse pela área da conservação-restauração e seus saberes; aquisição de novos saberes técnicos, práticos e teóricos; apoio da família; interesse profissional; possuir uma graduação; interação social; relação professor-aluno; envolvimento com o patrimônio cultural; dimensão artística; identificação com a conservação-restauração; persistência em não desistir; a interdisciplinaridade. As possíveis causas de desistência foram: dificuldade financeira; saúde física, mental e social; falta de interação devido a timidez; desvalorização da profissão; falta da regulamentação da profissão; saudade dos familiares; comentários desmotivadores; dificuldade na aprendizagem; dificuldade em encontrar ajuda; dificuldade em apresentar trabalhos; dificuldade na elaboração de textos; fechamento do curso; imprevistos familiares; dificuldade em administrar o tempo hábil; transtorno do déficit de atenção com hiperatividade e hiperfoco; falta de habilidade artística; dificuldade com as tecnologias digitais; dificuldades em fazer trabalhos no computador.

Necessário destacar que a segunda dinâmica apresentou uma adesão significativamente maior em relação a primeira, motivo pelo qual deverá ser replicada nos próximos semestres com os futuros ingressantes. Além disso, mostrou-se como um espaço de real interação e descontração, permitindo emergir diversas questões que podem ser abordadas em ações institucionais, como a oferta de palestras sobre temas sensíveis - saúde mental, física e financeira, desinibição e oratória, por exemplo - e específicas do projeto, como a organização de monitorias para auxiliar dificuldades específicas, todas com a finalidade a mitigação efetiva da evasão,

4. CONCLUSÕES

O *Projeto de Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso de Conservação e Restauração* alterou o modo como vinha conduzindo sua abordagem e seu processo avaliativo, deixando de aplicar questionários para desenvolver ações que possibilitassem um envolvimento direto com os discentes ingressantes. Essa nova perspectiva tem indicado melhores resultados de interação e adesão por parte de afilhados e padrinhos. Por outro lado, tal aproximação tem incrementado outras demandas ao projeto, como a necessidade de apoio às dificuldades específicas de aprendizagem e a reivindicação por algum tipo de abordagem de temas sensíveis e reais que afetam o desempenho acadêmico e que são potenciais motivadores da evasão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGGI, Cristiane A. S.; LOPES, Doraci, A. L. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior**: uma discussão bibliográfica. Campinas, SP: Avaliação, v.16, n.2, p.355-374, julho, 2011.

LIMA, Franciele S.; ZAGO, Nadir. **Evasão na Educação Superior**: tendências e resultados de pesquisa. Niterói, RJ: Movimento-Revista de Educação, ano 5, n.9, p.131-164, jul./dez. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.